

**FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E
EDUCAÇÃO DE GUARULHOS**

GABRIELA APARECIDA STREMEL FERREIRA PAVAM

CONJUGALIDADE: UMA VISÃO SISTÊMICA

GUARULHOS

2021

GABRIELA APARECIDA STREMEL FERREIRA PAVAM

CONJUGALIDADE: UMA VISÃO SISTÊMICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia pelas Faculdades integradas de ciências, humanas, saúde e educação de Guarulhos como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientadora Prof. M^a. Sonia Regina Giusti

GUARULHOS

2021

Gabriela Aparecida Stremel Ferreira Pavam

CONJUGALIDADE: UMA VISÃO SISTÊMICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia das
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos,
como requisito parcial para o bacharelado em Psicologia.

Guarulhos, 17 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. M^a Sônia Regina Giusti
ORIENTADORA

Prof. M^a Inda Lages Nascimento
EXAMINADORA

Prof.^o Marcus Vinicius de Campos Franca
EXAMINADOR

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todo amor e cuidado.

À minha orientadora professora Ma. Sonia Regina Giusti que aceitou me orientar, conduzindo tudo com muito carinho e dedicação.

À Maria de Lourdes L. G. Alba pelos valiosos conselhos e acolhimento.

À minha psicóloga Eliane Scolimoski, minha imensa admiração a você.

Às minhas amigas por todo carinho e amparo.

Aos meus colegas de classe, pelo companheirismo e alegrias diárias, mesmo com todo o contexto pandêmico qual enfrentamos.

Aos meus familiares, em especial, à Hellen e Isabela pelo incentivo e força.

À minha mãe Sueli Stremel por ser minha base e inspiração de vida.

Ao meu esposo Renan por ser meu porto seguro.

À tantas outras pessoas que não estão nesta página, mas estão em meu coração.

Minha gratidão à cada um de vocês.

*“Para se ter um ambiente mais saudável e produtivo,
precisamos parar de temer o conflito, o tumulto e a resistência”.*

John M. Gottman

RESUMO

O presente trabalho visa um estudo bibliográfico sobre a conjugalidade e a terapia de casal com base na abordagem sistêmica. Visa como objetivo apresentar a contribuição desta abordagem no âmbito terapêutico com casais e a compreensão dos padrões de comunicação conjugal. Para sustentar este estudo, considerou-se essencial identificar quais fatores são utilizados para escolha do parceiro; a terapia de casal e as resoluções de conflito entre cônjuges. É uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, onde as fontes utilizadas são livros, periódicos e monografias. Os resultados deste estudo, mostram a vasta contribuição da psicologia sistêmica, entendendo-se que mesmo com seus próprios padrões advindos da infância, e suas histórias de relacionamento amoroso, é possível tomar consciência da forma pela qual foi aprendido a amar, quais histórias norteiam seu modelo de interação e, assim, partir para a mudança, buscando uma melhor qualidade de vida saudável, e bem-estar do relacionamento.

Palavras-chave: Conjugalidade; Conflito Conjugal; Psicologia Sistêmica; Terapia de Casal;

ABSTRACT

The present work aims at a bibliographical study on conjugality and couple therapy from the systemic accost. It aims to demonstrate how the systemic accost contributes to the therapeutic sphere with couples and the understanding of marital communication patterns. To support this study, it was considered essential to identify which factors are important for choosing a partner; couple therapy and conflict resolutions. It is an exploratory research of bibliographic nature, where the sources used are books, periodicals and monographs. The results of this study show the vast contribution of systemic psychology, understanding that even with their own patterns of attachment in childhood, and their romantic relationship stories, it is possible to become aware of the way in which they learned to love, which stories guide its model of interaction and, thus, moving towards change, seeking a better healthy quality of life and well-being in the relationship.

Keywords: Conjugality; Marital Conflict; Systemic Psychology; Couple Therapy;

SUMÁRIO

I - Introdução	14
II – Revisão de literatura	16
III - Material e Métodos	21
IV– Resultados e Discussão	22
V - Considerações Finais	23

I - Introdução

Na construção de um casamento, se envolve inseguranças e várias emoções que cada sujeito traz consigo, tendo em vista que para a formação de uma nova vida a dois, se faça necessário renunciar individualidades em prol do casamento. Entretanto, esse fato tende a trazer certos incômodos para o casal, uma vez que cada um têm sua subjetividade, objetivos e rotina. Diante desses fatores, se faz necessário a construção de um novo modo de viver qual agrada ambos, para que a formação do casal seja efetiva (CARNEIRO, 1998).

Nesse sentido, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fez uma pesquisa em 2019, revelando que os casamentos estão durando em média 13,8 anos, entre a data do casamento e a de divórcio. Então, em síntese, entre os problemas conjugais relacionados ao divórcio, a falta de comunicação ocupa o 3º lugar, logo depois de traição e convívio diário (Andreza, 2019).

Ainda, Bereza (2005), discorre que a comunicação existe em todas as relações, caracterizando-se como um processo dinâmico e intransferível, um movimento dialético entre o ouvir e o falar, em que o homem é aquilo que consegue comunicar ao outro, pois é um ser social pela sua própria natureza. Assim, a comunicação é essencial à existência humana e consensualmente importante em psicoterapia de casal, conforme aponta revisão sistemática da literatura nacional e internacional (Costa, Delatorre, Wagner, & Mosmann, 2017).

Quando o assunto é conjugalidade é natural que surjam questões referente a comunicação, como “Por que dialogar é importante para manutenção da relação em teoria, mas na prática se torna difícil?”; “Por que se faz necessário, se abster de suas individualidades em prol da relação?”. Logo, essas complexidades envolvidas na vida à dois, me motivou a estudar os padrões de comunicação dentro do casamento e no âmbito terapêutico. Além disso, a procura por terapia de casal tem aumentado, especialmente nos momentos de adversidades, com intuito de melhorar a qualidade de vida, evitando em alguns casos, o divórcio. Este trabalho tem como objetivo, colaborar com o trabalho sistêmico feito com casais e seus impasses na modernidade, abordando essas questões e discorrendo sobre o olhar sistêmico.

Objetivo geral:

- Caracterizar a contribuição sistêmica para tratamento de casais na sociedade moderna.

Objetivos específicos:

- Compreender os padrões de comunicação conjugal visando a abordagem sistêmica;
- Descrever os pressupostos sistêmicos da terapia de casal.

II – Revisão de literatura

2.1 Conjugalidade

Segundo a visão sistêmica, a formação da relação amorosa é um processo emaranhado, que envolve várias etapas da relação juntamente com contextos que sucedem a definição psicossocial de uma conjugalidade estável. Diversos autores como Féres-Carneiro, 2008; Diniz Neto, 2008; e Grandesso, 2000; a conjugalidade se dá por meio de uma construção da realidade em comum do casal, onde cada indivíduo ao compartilhar suas vivências, seus gostos na relação, prova uma nova construção da sua própria realidade individual, gerando uma identidade conjugal. A relação é constituída a partir de trocas verbais e não verbais, e suas ações mútuas resultam na construção de uma história comum, onde qualquer alteração no comportamento de um dos parceiros, afeta o outro.

(CRUZ, 2006, p.43) afirma que, apurar questões do casal contemporâneo no Brasil, implica não somente fazer uso de discursos da história e da sociologia familiar, mas também se precisa compreender os discursos populares transmitidos pela tradição e, atualmente, pela mídia.

Nesse sentido as relações conjugais são atingidas pelas mudanças decorrentes na sociedade que, ao longo do tempo, tem passado diversas pequenas mudanças em sua estrutura. Essas mudanças ressaltam novos questionamentos e maneiras de enfrentamento de questões relativas ao âmbito conjugal, como ciúmes, nível econômico e comunicação, os casais têm se adaptado às novas maneiras de lidar com as problemáticas, Carter & McGoldrick (1995).

Ainda, as mesmas autoras retratam como a nova realidade da vida a dois tem se mostrado na modernidade, há um reajuste na realidade dos indivíduos, que dá lugar à novas prioridades como a vida sexual que tem ganhado mais relevância e espaço na relação, assim como o casamento tem acontecido cada vez mais tarde e alguns casais optam também pelo convívio entre eles antes que a formalização do casamento aconteça.

Rendwanski, (2012, p. 49) descreve “a família não é apenas uma instituição de origem biológica, mas um organismo com nítidos caracteres culturais e sociais, sendo mutante na medida em que se altera a história da humanidade”.

Para diversos autores como CERVENY, 1998; MC GOLDRICK, 1995; dentre outros, a conjugalidade faz parte do ciclo natural de vida do ser humano, onde em

teoria, acontece uma separação da família de origem para criação de uma nova família com parceiro escolhido, de maneira que há uma nova condição de adaptação, qual ocorre não apenas para o novo casal, mas também para as suas famílias, uma vez que esses indivíduos já não fazem mais parte do seu núcleo familiar original.

Segundo Miermont (1994), a família de origem pode influenciar na escolha do parceiro, pelos seus próprios padrões de comportamento. Inúmeras causas motivam a busca por parceiros, seja por sua similaridade de vida, cultura e história e há quem opte por seu oposto.

Dessa forma ao que se refere aos indivíduos, por mais que se reconheçam antes do casamento através da união, não se conhecem com plenitude, havendo muitas questões do cônjuge que ainda não possuem ciência. No entanto, desejam se manter juntos, devido aos objetivos compartilhados: o desejo de serem felizes e tocarem projetos de vida juntos. (COSTA, 2006 *apud* PALUDO et al, 2011).

Nesse sentido, as questões problemáticas levantadas são necessariamente relacionais; são comportamentos de cada sujeito afetando o sistema conjugal num todo, podendo ocasionar várias consequências dentro da relação, Bolze (2012).

Para Mengui (1995), o sujeito fica com a consciência de certa forma limitada ao se apaixonar, é ressaltado tudo aquilo que se reconhece como seu melhor, onde o desejo em agradar e fascinar seu par é tão intenso que faz com que ambas as partes tenham que inovar sua autoimagem, resultando em uma imagem diferente e não verdadeira.

Ainda, Raush e cols. (1974) em seus estudos observando a interação entre os casais, a distinção apontada era que as mulheres seriam mais expressivas que os homens, e os homens mais instrumentais que as mulheres no âmbito relacional, essa tese simplesmente, não se sustentou, pois as mulheres são altamente instrumentais e homens usam de sua expressividade também, ou seja, as diferenças de gênero não eram tão claras. Entretanto, Raush e cols. (1974) concluíram que durante o período gestacional, de fato, as mulheres tornam-se mais coercitivas e os homens mais conciliatórios, mas tal diferença desaparecia com o nascimento do filho.

Tannen (1990) e Ariés (1976), ao estudar as diferenças de linguagem entre os gêneros no ambiente de trabalho, jamais sustentaram que o domínio do estilo instrumental para os homens e do estilo expressivo para as mulheres, ocorreria também nas famílias e nas interações românticas. Nesse sentido, Gottman e Notarius (2002) relatam que a linguagem das mulheres durante um conflito com seu respectivo

parceiro tende a ser forte, assertiva e definitiva, questionando a qualidade da relação conjugal. Pesquisas norte-americanas indicam que as mulheres começam ao redor de 80% das discussões conjugais e, normalmente, não são reticentes quanto à apresentação do problema, a suas consequências ou a como gostariam de vê-lo solucionado (Ball, Cowan, & Cowan, 1995). No Brasil, Féres-Carneiro (2003, 2008), dentre outros, também descreve este padrão.

Nesse sentido, no âmbito terapêutico, habitualmente, quando os casais se apresentam para a terapia conjugal, cada indivíduo, de alguma maneira, culpa o outro pelos problemas que estão acontecendo, não reconhecendo a própria participação na perpetuação do sofrimento em que eles se encontram. (Cordova & Jacobson, 1999).

Aqui vc pode inserir frases que constam do artigo do estudo de caso (pg 6, por ex falas do casal, “eu não aguento a falta de inteligência dele, que não percebe que a casa está precisando de reparos e não faz nada...”; “...ele não cumpre com o papel dele... o comportamento do Fernando não é comportamento de homem...”; “a despensa está vazia... eu quero ir ao supermercado... a gente tá vivendo da cesta básica que o serviço social dá, e ele não faz nada...”. Fernando, por sua vez, argumentava: “nada do que você fale vai adiantar

De maneira que, Schmaling, Fruzzetti & Jacobson (1997) descrevem a incapacidade de resolver problemas como um fator característico de casais em conflito que acumulam discussões e problemas não resolvidos durante o relacionamento. Quanto à comunicação, entende-se que envolve um falar e o outro ouvir, e vice-versa. Quando ineficaz, criam-se novos problemas, tal fato corriqueiro e estrutural na vida de todas as pessoas, adquire elementos peculiares quando se trata da vida conjugal.

A conversação entre os cônjuges possui características diferentes de qualquer outra (Otero & Guerrelhas, 2003). Do mesmo modo que a falta de habilidades de comunicação se torna particularmente destrutiva, o que pode levar a agravar ou perpetuar problemas conjugais.

Na mesma pág do artigo sobre estudo de caso, o autor traz exemplos de consequências destrutivas pela falta de habilidades de comunicação “Além disso, Isabel mantinha o comportamento de destruir os objetos que eram utilizados pelo casal, fossem objetos de uso pessoal, como roupas ou o aparelho celular, ou ainda objetos de uso familiar, como móveis, eletrodomésticos ou outros utensílios de uso doméstico.

Há uma diferença na comunicação entre pessoas desconhecidas e conjugues, no decorrer de uma conversação entre o casal, um dos companheiros tem a tendência a interromper mais o outro, delimitando a fala, ferindo os sentimentos um do outro, também sendo mais ríspidos entre si. O que já não acontece entre pessoas desconhecidas (Gottman et al., 1976).

Dessa forma, a comunicação dentro da relação conjugal é essencial para a manutenção do casamento, pois sua falta ocasiona diversas complicações, em relação à saúde dos indivíduos quanto ao convívio familiar (PEREIRA; RAYMUNDO, 2012).

Há frases no artigo sobre o estudo de caso que são positivas e amorosas, por ex
Por outro lado, foi possível observar, durante as sessões, manifestações de afeto quando se dirigiam um ao outro, como, por exemplo, nesta fala de Isabel: “As crianças passaram o final de semana conosco, e foi muito bom... não é, amor?”. Você pode trazê-las aqui ou achar um lugar legal no texto

2.2 Abordagem sistêmica no desenvolvimento terapêutico conjugais

A terapia sistêmica é fundamentada no conceito do biólogo austríaco Ludwig Von Bertalanffy, durante a década de 1920, onde foi chamada de "Teoria Geral dos Sistemas". Ela foi desenvolvida com objetivo de compreender o funcionamento dos sistemas biológicos, físicos e sociais, determinando que esses sistemas, em sua estrutura, são os mesmos, tendo a mesma forma e finalidade, e, portanto, isomórficos (VASCONCELOS, 2013).

Dessa maneira, a teoria geral dos sistemas tem sido notável na formação do campo da abordagem sistêmica, para determinar as leis que se aplicam a todos os sistemas, independentemente de seu tipo. Ou seja, todos os sistemas possuem componentes independentes que estão entrelaçados ou interconectados por meio da interação. Essa interação é a maneira pela qual se desdobra a relação daqueles componentes que se referem a um único objetivo a ser alcançado por meio da ação. (PONCIANO, 1999 apud VOGEL, 2010).

A abordagem sistêmica tem um conceito chamado de Retroalimentação, que se dá por diversas variáveis, onde podem contribuir para a manutenção positiva e negativa da problemática envolvida nas relações (MELO; BURD, 2004).

Dessa forma, o padrão de pensamento circular acredita que o conceito se vincula ao modo familiar, onde, a retroalimentação positiva visa mudanças de forma geral e a negativa visa o equilíbrio do sistema. O conceito de totalidade e não-somatividade definem de maneira categorizada que o sistema familiar é interligado e que todos os seus componentes se afetam reciprocamente (MELO; BURD, 2004).

Assim, a abordagem sistêmica se dispõe às consequências e situações decorrentes da interação usada no contexto social do sujeito. O tratamento ocorre por meio da manutenção constante do sistema familiar. (MACHADO, 2012).

Dessa forma, o atendimento sistêmico para casais atua mediante a comunicação aberta, orientando os indivíduos na revisão e remodelação do padrão amoroso aos quais vivenciam. Contudo, a comunicação aberta só é estabelecida de imediato nos parceiros que mantêm um estilo de relacionamento considerado seguro, contribuindo sobre quaisquer assuntos, mesmo que sejam desagradáveis para ambos, dentro da concepção de Burigo (2010).

Quando o casal encara o problema de um, como um problema de ambos, estes tomam consciência da influência que têm um na vida do outro. Assim, a tendência é que o parceiro que está em crise perceba no outro, e no casal em si, forças para agir a favor da mudança como, por exemplo, a decisão em procurar uma terapia conjugal. A terapia de casal “promove a oportunidade de o cônjuge compartilhar com o outro o significado de sua depressão e suas angústias, situações muitas vezes evitadas anteriormente, sem a presença de um interlocutor”. (FRÁGUAS, 2006, p.195).

Ainda, Fráguas (2006), relata que o conflito conjugal está entre os principais estressores na vida do ser humano, podendo desencadear a depressão, além de ser responsável por recaídas e recidivas. Sendo assim, a busca por terapia de casal, visando a melhoria da qualidade de vida, essencialmente nos momentos de crise, vem aumentando.

Para Ferreira-Santos (2007), o casal deve se atentar as necessidades de cada um, respeitando seu espaço e do outro, como forma de zelo da relação. Assim, trazendo melhorias e priorizando as necessidades de individualidade e comunidade, que se diversifica entre os sujeitos, sendo fundamental para que a vida à dois seja harmoniosa.

Nesse sentido, a abordagem sistêmica atua na observação do sistema familiar como um todo. Através dessa técnica, o terapeuta investiga a interação do grupo, a autenticidade das queixas e como se dá o padrão verbal e não verbal de comunicação

adotado por este grupo. (MACHADO, 2012). Ainda, o mesmo autor relata como o terapeuta faz uso das demais técnicas exploratórias diante do grupo, sendo possível visar a compreensão do comportamento dos indivíduos. Tais observações acerca desse sistema ocasiona formulações de técnicas energéticas para abordagem com a família, tendo como objetivo elucidar mudanças nesse contexto.

A terapia conjugal pode ser um modo de mudança de vida, o qual se caracteriza pela promoção de relações saudáveis, bem como elucidada uma densa reflexão, e uma possível escolha pelo divórcio. Então, a intervenção não mantém o casamento em si, mas age como um trabalho de ressignificação comportamental, a fim de que o casal possa tomar suas decisões saudáveis ocasionando o bem estar para os mesmos (BÚRIGO, 2010).

III - Material e Métodos

A pesquisa visou estudar a contribuição sistêmica para terapia de casais na sociedade contemporânea, abordando a comunicação conjugal e pressupostos do âmbito terapêutico.

É uma revisão narrativa exploratória com base na psicologia sistêmica, foram utilizados artigos, livros e produções acadêmicas que abordam o tema em questão. Esse tipo de pesquisa se propõe a “aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema em curto período de tempo” [...] “para descrever o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual” (ROTHER, 2007, p.IX).

Para a realização do estudo, foi utilizado como base para a coleta dos dados o(s) repositório(s): 1)SciElo; 2) pePSIC; Esses repositórios foram escolhidos para explanar a temática de estudo. A busca pelos materiais utilizou os seguintes termos de busca: psicologia sistêmica, terapia de casal, conjugalidade e conflito conjugal, de acordo com sua relevância, para inserção no corpo do trabalho, a fim de subsidiar e justificar a proposta.

Para a análise dos dados, será utilizada a análise de conteúdo como referência procedimental. Esse tipo de procedimento de análise consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tende a proporcionar indicadores (quantitativos ou não) por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2002, p.32).

De maneira que, após a coleta dos dados nos repositórios, os dados serão organizados em categorias analíticas e, a partir delas, serão apresentados os resultados de pesquisa de acordo com o que cada texto, ou autor, expõe sobre a categoria em específico.

IV– Resultados e Discussão

Ao longo da pesquisa, percebeu-se o carência de busca pelo autoconhecimento, onde cada indivíduo possa buscar entender como suas vivências o afetam, que influências da família biológica sofreu, estimulando a compreensão e respeito às diferenças entre si.

Não existem relações que não tenham adversidades, mas ao solucionar suas problemáticas, o indivíduo se desenvolve e amadurece. Porém, para se conquistar uma vida a dois mais saudável é essencial que os parceiros se dediquem, estando atentos a manutenção e equilíbrio da relação.

Cruz (2006) delinea sobre questões, além do amor, que constituem os problemas conjugais, e revela que a comunicação e o que cada cônjuge se dispõe a compartilhar na relação auxiliam ou até mesmo dificultam a concepção de equilíbrio e a rotina dos cônjuges.

A comunicação é a chave mais importante que o casal pode ter, é preciso que haja um bom diálogo, e ciência de que não existe relação perfeita, pois a vida é instável.

Em resposta ao objetivo de caracterizar a contribuição da abordagem sistêmica na terapia de casal, **nota-se que os indivíduos que buscam a terapia conjugal sistêmica tendem a se conhecer melhor, resgatando de seus sistemas de origem possíveis padrões de comportamentos repetitivos que eles reproduzem e não percebem**, facilitando a relação e tendo uma melhora na qualidade de vida e rotina. Os parceiros podem potencializar a relação ao explorar suas influências, suas

experiências amorosas junto do terapeuta, podendo ter uma melhor compreensão da forma que aprenderam a se relacionar, amar, e também as narrativas que gerem suas intimidades. Então torna-se mais fácil atuar nas mudanças que trarão equilíbrio a relação, melhorando a qualidade de vida do casal.

No geral, é necessário aumentar a afeição positiva e reduzir a afeição negativa no conflito conjugal. Desta forma, um modelo de estabilização de afeto positivo pode ser criado como o objetivo principal por meio do qual os casais podem regular o conflito. e, sem isso, em uma discussão, o casal entrará em um padrão crescente de técnicas de reparação de retaliação negativa, reduzindo comentários ásperos nas discussões, reduzindo a defesa e aumentando a serenidade.

V - Considerações Finais

Ao decorrer da pesquisa realizada para o presente trabalho, notou-se a vasta contribuição da teoria sistêmica para a compreensão da conjugalidade em suas trocas relacionais. Essas trocas relacionais ocorrem através do modelo circular e da retroalimentação (positiva e negativa), dando assim, uma visão sistêmica ampla e cooperativa.

O trabalho do terapeuta nesse também se torna relacional, uma vez que, em sua prática o mesmo é inserido no contexto conjugal como um sujeito que faz parte do grupo familiar e como diretor, que conduz as trocas que ocorrem neste âmbito. O terapeuta pode analisar e buscar a disfuncionalidade da relação, trabalhando juntamente com o casal, apontando as possíveis mudanças, trazendo a consciência aquilo que antes não era percebido, e assim possibilitando trocas entre os parceiros, ajudando na ressignificação de suas problemáticas.

Ressignificar os problemas dentro da conjugalidade não quer dizer que o terapeuta tenha respostas prontas, ou uma receita para que o casamento de seus clientes dure por toda vida, o intuito é auxiliar os sujeitos em suas questões para que eles possam traçar seus objetivos, evoluir e obter uma melhor qualidade de vida.

O atendimento sistêmico categoriza-se como um trabalho que abarca totalmente o contexto relacional conjugal e familiar, estabelecendo uma relação que

avaliar os integrantes da família para elucidar as dificuldades relacionais, dando prioridade à análise do todo.

Analisa-se que a abordagem se estabeleceu cientificamente por seus vastos estudos nessa área da psicologia. No entanto, é notório que a expansão da teoria na graduação, ainda é sintética.

VI - Referências Bibliográficas

Ariés, E. (1976). Interaction patterns and themes in male, female, and mixed groups. *Small Group Behavior*, 7,7-18.

Ball, F. L., Cowan, P., & Cowan, C. P. (1995). Who's got the power? Gender differences in partners' perceptions of influence during marital problem-solving discussions. *Family Process*, 34, 303-321

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2002.

BEREZA, E.A.; MARTINS, J.P.; MORESCO, L.; ZANONI, S.H.M.S. **A influência da comunicação no relacionamento conjugal**. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama*, 9(1), jan./abr. p.31-0, 2005.

BOLZE, Azeredo, D. Simone. CREPALDI, Aparecida, Maria. VIEIRA, Luis, Mauro. SCHMIDT, Beatriz. *Relacionamento conjugal e táticas de resolução de conflito entre casais*. *Actualidades em Psicologia*. v 27. n 114. São José, 2012. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/apsi/v27n114/a06.pdf>> Acesso em:25 Nov.de 2021.

BÚRIGO, Araújo, Vieira, Marina. *Terapia de Casal: Uma visão Sistêmica*. **Instituto Familiare**. [s.vv.] Florianópolis. 2010. Disponível em:<http://www.institutofamiliare.com.br/download_anexo/marina-vieira-de-araujo-burigo--2010--terapia-de-casal-uma-visao-sistemica.PDF>Acesso em: 27, nov, 2021.

CARTER, Betty, MCGOLDRICK, Monica. *As mudanças no Ciclo de vida Familiar*. 2. Edição. São Paulo. Artimed editora S.A. 1995

CARNEIRO. T. Férez. *Casamento contemporâneo: O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade*. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.11, n.2, p. 379-394. Rio de Janeiro. 1998. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000200014>>. Acesso em: 27. Nov.2021.

CERVENY, C.M.O. *Família e Ciclo Vital: Nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

CORDOVA, J. V. & Jacobson, N. S. (1999). Crise de casais (M. R. Borges Osório, Trad.). Em D. H. Barlow (Org.), **Manual clínico dos transtornos psicológicos**. Porto Alegre: ARTMED.

COSTA, C. B., DELATORRE, M. Z., WAGNER, A., & MOSMANN, C. P. (2017). Terapia de casal e estratégias de resolução de conflito: Uma revisão sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(1), 208-223. doi: 10.1590/1982-3703000622016.

CRUZ, H.M. Com quantos fios tecemos nós? In: COLOMBO, S.F. *Gritos e Sussurros: Interseções e ressonâncias, trabalhando com casais*. Volume I. São Paulo: Vetor, 2006. P. 43-54.

Féres-Carneiro, T. (2003). Separação: O doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Psicologia em Estudo*, 8, 367-374.

Féres-Carneiro, T. (2008). Pesquisa e prática clínica: Construindo articulações teóricas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21, 349-355.

Féres-Carneiro, T., & Diniz-Neto, O. (2008). De onde viemos? Uma revisão histórico conceitual da terapia de casal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 487-496

FERREIRA-SANTOS, E. *Casamento – Missão (quase) impossível*. São Paulo: Claridade, 2007.

FRÁGUAS, A.M. Terapia de casal quando um cônjuge está em depressão. In: COLOMBO, S.F. *Gritos e Sussurros: Interseções e ressonâncias, trabalhando com casais*. Volume I. São Paulo: Vetor, 2006. P. 189-196.

GRZYBOWSKI, Carlos, Tadeu. Por uma Teoria integradora para a compreensão da realidade. **Psicologia em Estudo**. v15, n2, p.373-379. Maringá. 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a16v15n2.pdf>> Acesso em: 27, nov. 2021.

GOTTMAN, J. M., Notarius, C. I., Gonso, J. & Markman, H. J. (1976). *A couple's guide to communication*. Champaign: Research

Gottman, J. M., & Notarius, C. I. (2002). Marital research in the 20th century and a agenda for the 21th century. *Family Process*, 41, 159-198.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas do Registro Civil 2019. Rio de Janeiro. 2019. v. 46, p. 1-8, 2019.

MACHADO, Monica. *Compreender a Terapia Familiar*. Psicologia PT. [S. l.]. 2012. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0626.pdf>. Acesso em: 25 nov, 2021.

MARUM, D. Vivendo entre laços conjugais. In: COLOMBO, S.F. *Gritos e Sussurros: Interseções e ressonâncias, trabalhando com casais*. Volume I. São Paulo: Vetor, 2006. P. 171-188.

MENGUI, P. O casal útil. In: ANDOLFI, M.; ANGELO, C.; SACCU, C. *O casal em crise*. Tradução de Silvana Finzi Foá. São Paulo: Summus, 1995. P. 58-66.

MIERMONT, J. (Org.). *Dicionário de Terapias Familiares: Teoria e Prática*. Tradução de Carlos Arturo Molina-Loza. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

OTERO, V. R. L. & Guerrelhas, F. (2003). *Saber falar e saber ouvir: a comunicação entre casais*. Em F. C. Conte & M. Z. S. Brandão (Org.), *Falo ou não falo?* (pp. 71-84). Arapongas: Mecenaz.

Raush, H. L., Barry, W. A., Hertl, R. K., & Swain, M. A. (1974). *Communication, conflict, and marriage*. San Francisco: Jossey-Bass.

RAIMUNDO, Andreza Lage. A internet e o divórcio. **Jornal do comércio**, Porto Alegre RS, 18 jun. 2019. Opinião, p. 68-75. Disponível em:

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/jornal_da_lei/2019/06/688175-a-internet-e-o-divorcio.html. Acesso em: 25 nov. 2021.

RENDWANSKI, Marina, Rodrigues. O Conceito Jurídico de Família a Partir da Pluralidade de Figuras Existentes no Ordenamento Brasileiro Atual. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade De Direito. Porto Alegre. 2012. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54306/000854060.pdf?sequence=1>>. Acesso em 24 nov, 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 20, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 nov, 2021.

SCHAMALING, K. B., Fruzzetti, A. E. & Jacobson, N. S. (1997). Problemas conjugais. Em K. Halton, P. M. Salkovskis, J. Kirk.

Tannen, D. (1990). *You just don't understand*. New York: William Morrow & Co.

VASCONCELOS, Maria J. Esteves. **Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência**. 10. Ed. Campinas. SP: Papyrus. 2013.

WENDLING, M. I. O casamento na Contemporaneidade: Construindo Espaços para o Eu e o Nós na Relação. Pensando Famílias, v.11, n. 1, p. 87-105, 2007.